N.º 92

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Segunda Feira 30 de Abril de 1827.

S. Catharina de Sena.

Preamar as 8 horas e 6 minutos da manhã.

(Continuado do N.º antecedente.)

Os Conspiradores tramaraõ a seu salvo, e o Ministerio vio a sangue frio o desenvolvimento da mais escandalosa, como assustadora rebelliaõ, que perturba hoje o socego dos dois Mundos: e hum systema de impunidade facilita, e predispõe os povos para esta. Que digo? Faz victimas infinitas; victimas os que soffreraõ, victimas os que soffrem, victimas, os que haõ de soffrer. Homens conhecidamente traidores saõ abandonados até o ponto de consumarem huma aggressaõ na sua Patria, de que o plano he concebido, preparado, e desenvolvido no territorio de huma Naçaõ visinha.

O Ministerio tem conhecimento delle no mez de Setembro, e espera-se a invasaõ geral, para estabelecer em principio a aggressaõ externa: sabe-se o plano d'ataque, e nenhuns preparativos se fazem para corresponder-lhe na defeza, de maneira que se a fidelidade dos povos do Alemtejo, se o enthusiasmo, e infatigavel soffrimento dos Soldados fieis à honra, e ao Rei, impediraõ a Rebelliaõ em seus effeitos naquella Provincia, atravez de insupportaveis trabalhos, e das maiores privações, conseguindo expellir para o paiz onde se tinhaõ organisado os rebeldes: em Traz-os-Montes, aonde a ignorancia dos povos, e tristes recordações de passados acontecimentos os tinhaõ preparado para serem facilmente seduzidos, a entrada de suas bayonetas foi como electricta: a Rebelliaõ propagou-se em pouco tempo por toda a Provincia, e as vozes dos fieis, e leaes Portuguezes, foraõ suffocadas com os gritos ferozes dos inimigos de toda a ordem: e passando a Beira encontra na corrupçaõ dos principaes Commandantes dos Corpos de Milicias, o mais efficaz auxilio: dos Commandantes de Milicias, que animados pelo espectaculo da impunidade, achavaõ na revolta a esperança de futuros engrandecimentos, e nenhum mal que receiar.

Eis-nos chegados á triste situaçaõ, que me servio de ponto de partida. E que fazia entaõ o Ministerio! Sò nos soccorros da nossa alliada collocava as suas esperanças! E devemos confessallo, bem que amargosa seja similhante confissaõ, he a esses soccorros, que se deve o naõ ter rebentado huma explosaõ, cujos resultados mal podem calcular-se.

Parecia entaõ existir huma luta de elementos contrarios, e desta resultava a falta de unidade, e falta d'acçaõ no Ministerio.

Aquelles a quem a Patria encarregou de seus futuros destinos, aquelles, que ella chamou para velarem na guarda da Lei fundamental, conhecem o momento, em que a morte hia a descarregar o formidavel golpe; procuraõ evitallo: procuraõ fazer chegar aos degráos do Throno o conhecimento deste estado de cousas, na qualidade de Supplicantes procuraõ obter dalli o remedio a tantos males (e de certo obteriaõ se a verdade tivesse chegado ao Throno) porem qual naõ foi a sua surpreza, vendo que depois de haver accumulado de sinceros, e honrosos elogios hum Ministro d'Estado: depois de ter-se este encarregado de expor a S. Alteza Serenissima os sentimentos desta Camara, em vez da civil, e devida resposta, recebe o conhecimento da pedida demissaõ deste, e mais dous Ministros d'Estado! . .

Quaõ doloroso me he recordar-me deste momento! A Patria, quando alguns filhos ingratos, e degenerados lhe rasgavaõ o seio, quando hum sinistro horizonte só lhe apparecia, a Patria por longo tempo sem Governo, entregue a ressentimentos pueríz, a caprichos criminosos tocou a meta da dissoluçaõ. As idades futuras veraõ com horror na historia Portugueza este successo. Podesse a Historia subtrahir-se a esta desgraçada E'poca. — Entaõ somente dois homens conservaraõ intercesse pelo bem do Estado, procuraraõ dirigir a Nao quasi perdida, darlhe hum rumo, e levalla ao porto de salvamento.

Entaõ somente dois homens naõ abandonaraõ, que digo! naõ angustiaraõ o Sublime Coraçaõ do Anjo Tutelar, que a Providencia collocou a frente dos destinos Portuguezes: desse Anjo Singular, que no meio das maiores tormentas só pretende consilidar o bem da Patria, que lhe deu a existencia, e cumprir fielmente as ordens de Seu Augusto Irmaõ, o Rei Legislador.

Huma vez ainda os Minissros da Justiça, e Guerra mostraraõ, quanto pode quem deseja servir bem, mas o facho da intriga começou a agitar se logo: ambos saõ obrigados a abandonarem os negocios: alguns dos que haviaõ abandonado a Patria, e o Rei entraõ de novo para o Ministerio: de novo esta Camara os recebe no seu seio, de novo os accumula de bondades.

Quem naõ esperaria que huma nova ordem de cousas hia começar!

Quem naõ esperaria que huma unica e constante vontade hia dirigir o Ministerio!

Quem naõ esperaria que este sinceramente unido com as Camaras hia levar a execuçaõ as providencias dadas pelo Poder Legislativo a bem da Patria!

Quem naõ esperaria que a sombra de hum exercito alliado Portuguez hia a entrar na ordem! E que a execuçaõ de medidas vigorosas hia apagar o facho da discordia!

Mas quaõ frustradas foraõ taes esperanças! . . .

O genio do mal collocado atraz da cortina compraz-se em continuar o systema de desharmonia nas medidas do Ministerio, de sorte que continuaõ a apparecer dous Ministerios. O mesmo, ou ainda mais acrisolado systema de impunidade tem continuado a convidar a Rebeliaõ.

Nenhum uso se faz da pedida suspensaõ das garantias. Ainda se naõ vio resultado do uso que se fizesse da lei, que manda julgar em Conselho de Guerra os crimes de Lesa Magestade. Até hoje ainda se naõ vio hum só castigo.

Os processos começaraõ, ou deviaõ começar no dia 31 de Julho, que foi o primeiro em que começou a rebeliaõ manifesta, todavia ainda até hoje se naõ vio huma Sentença: os chefes dos Rebeldes conservaõ os seus titulos, conservaõ as suas graduações: affirma-se que muitos delles recebem

os rendimentos das suas casas, e ate ha quem diga (cousa incrivel) que alguns delles receberaõ os soldos Militares correspondentes ao mez de Novembro do anno preterito.

Os mais fortes incitadores da Rebelliaõ passeiaõ tranquillos nos seus lares; a instrucçaõ publica continua a ser confiada a homens que mais se distinguiraõ neste genero de maldade: e grita-se que ha exaltaçaõ, que ha propensaõ para a democracia. Senhores convem por huma vez fazer cahir a mascara a maldade ou a ineptidaõ.

Naõ confundamos moderaçaõ com desleixo, exaltaçaõ com amor da ordem. Entendamos que hum excesso conduz quasi sempre a outro; e que a paciencia esgotada toca na desesperaçaõ.

Srs. Deputados, a nossa existencia politica provèm da Carta Constitucional: e o nosso primeiro dever he vigiarmos pela sua guarda, e conservaçaõ; tal foi o juramento de todos os Portuguezes: tal foi o nosso juramento.

Naõ he hum systema de politica, naõ he huma theoria vã, o que nós estamos encarregados de defender; he huma Lei positiva, emanada do nosso legitimo Soberano o Senhor D. PEDRO IV aquelle Augusto Principe, a quem toda a Naçaõ Portugueza reconheceo por seu legitimo Rei desde o primeiro instante da morte de seu Augusto Pai; e em nome do qual foraõ expedidos sem opposiçaõ alguma todos os actos do Governo, logo desde 20 de Março do anno proximo passado.

Toda a Europa reconheceo a Legitimidade da Successaõ de taõ Augusto Rei: e a legalidade da Lei, que por Elle nos foi dada.

Desempenhemos por tanto a mais importante obrigaçaõ que esta Lei nos impõe: naõ consintamos que os direitos deste Rei Incomparavel sejaõ postergados, que seus beneficios fiquem sem effeito, por se naõ empregarem os meios convenientes para elles se cumprirem.

Saiamos por huma vez de falsa posiçaõ em que os erros do Ministerio nos tem collocado.

Naõ he fazendo nadar Portugal em sangue, que o justo castigo deve produzir effeito. Longe, e muito longe de nós os sentimentos de carnagem. Eu estremeço quando concebo a necessidade de punir. Longe de nós a idèa de alimpar a terra de todas as plantas venenosas. Mas o socego, o bem de mais de tres milhões de habitantes, pede o castigo dos chefes da Rebelliaõ, dos seductores; o prompto, o inevitavel castigo, que pondo respeito a huns, deseganando outros, e inhabilitando a todos, faça em breve tornar ao seu leito este rio taõ extraordinariamente sahido fora das suas margens.

Quasi todas as Camaras das Provincias rebelladas fazem autos a pró dos rebeldes; outras vizinhas premeditaõ fazellos. As primeiras, quando os successos lhe naõ correspondem, rasgaõ aquelles, truncaõ os livros respectivos, e formaõ outros, em os quaes pretendem encubrir a espontaneidade, que presidio aos primeiros, com o pretexto da coacçaõ, e medo da força armada. Pedem-se ao Ministerio, mas este remettendo hum mui diminuto numero, so remette os ultimos, dos primeiros nem alli se conhece a existencia; e os mesmos Vereadores continuaõ a perverter os principios, e a fidelidade dos povos.

Os Generaes do Exercito, que combateo no Minho, queixaõ-se das Camaras Municipaes. E que providencias dá o Governo? Nenhumas.

(Continuar-se-há.)

Compras.

1 Quem tiver para vender hum escravo official de Carpinteiro, outro Pe-

dreiro, e outro Ferreiro dirija-se a rua da Cruz N. ° 22 em caza de Antonio Joze d'Amorim.

VENDAS.

2 Quem quizer comprar vinho velho do Porto a canada a 1000 dirija-se a rua do Livramento na venda D. 2.

4 Vende-se huma negra criola de boa figura, bonita, e sem vicios, he quitandeira, boa compradeira, ensaboa, e cozinha alguma coiza; quem a quizer comprar dirija-se ao Beco tapado no Pateo do Sacramento caza N. ° 161, que ali achará com quem tratar o seu negocio.

LEILAÕ.

4 Que pertende fazer Manoel Joze Ribeiro no dia Sexta feira 4 de Maio pelas 10 horas da manhã na rua da Lapa de huma porçaõ de alhos vindos proximamente da Cidade de Porto.

ARRENDAMENTOS.

5 Quem quizer arrendar hum Citio na Cidade de Olinda com trez cazas terrias duas grandes e huma piquena, dirija-se a rua do Vigario caza N. ° 23 2. ° andar.

++(§)++

PLANO.

Da 5.ª Loteria de 4:000 Bilhetes a 10$000 40:000$000 concedida por S. M. I. e Constitucional, para auxilio das despezas da Casa Pia, e Siminario dos Orfãos da Provincia da Bahia; a saber:

1	Premio de			8:000$000
1	Dito	de		4:000$000
1	Dito	de		2:000$000
2	Ditos	de	1:000$	2:000$000
3	Ditos	de	500$	1:000$000
4	Ditos	de	200$	800$000
5	Ditos	de	120$	600$000
6	Ditos	de	50$	300$000
8	Ditos	de	20$	160$000
1300	Ditos	de	12$	15:600$000
1	Primeiro branco			120$000
1	ultimo branco			120$000
1333	Premios			35:200$000
2667	Brancos			
	Premio de 12 por 100			4:800$000
4000	Bilhetes		Rs.	40:000$000

Os Bilhetes da Loteria acima refferida se achaõ a venda na rua do Vigario em caza de Antonio da Silva & Companhia e na Loje de Clemente Joze Ferreira da Costa na rua do Crespo.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 26 do corrente — Philadelfia; 42 dias; B. Amer. Adriana, M. W. B. Champney, equip. 11, carga varios generos, a Ferreira & Mansfield.

Dia 27. — Goiana; 3 dias; Canoa Lealdade, M. Joaquim Joze de Castro, carga caixas de assucar, ao mesmo M.

SAHIDAS.

Dia 26. — Prest. Burgo; B. Amer. Centurian, M. W. , equip. 11, carga assucar. — Havre de Grace; B. Franc. Henriette, M. Herou, equip 14, carga algodaõ, e 6 caixas de assucar. — Liverpool; B. Ing. Principe Leopoldo, M. Alexander Molson, equip. 7, carga assucar, couros, e algodaõ.

Dia 27. — Paraiba; B. Ing. Stapleten, M. T. Heinter, equip. 12, em lastro, passageiros B. C. Baster, Jorge Brockehursk, com sua mulher.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N ° 267.
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs